

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

# Expectativas e projetos de futuro de jovens estudantes do ensino médio.

Maria Madalena Gracioli.

Cita:

Maria Madalena Gracioli (2009). *Expectativas e projetos de futuro de jovens estudantes do ensino médio. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1852>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# **Expectativas e projetos de futuro de jovens estudantes do ensino médio**

*Maria Madalena Gracioli<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Doutora em Sociologia, coordenadora e professora do curso de Pedagogia da FFCL/FEI - Ituverava. Email: [lenagracioli@gmail.com](mailto:lenagracioli@gmail.com)

## **Introdução**

Atualmente, os estudos que abordam as fases da vida humana, especificamente os que se relacionam à juventude, não estão apoiados unicamente no desenvolvimento físico e psicológico do indivíduo, mas também se fundamentam no processo social e histórico. Nesse sentido, a juventude torna-se resultado de uma construção histórica da ação humana.

Os jovens, com todas as suas nuances, representam a continuidade da espécie humana e, principalmente, aos olhos da sociedade, o potencial para o desenvolvimento econômico, sendo a educação formal, a instância fundamental encarregada de prepará-los para o futuro, instrumentalizando-os para que possam efetuar a transição para a vida adulta, com certa tranquilidade.

A realização dessa investigação apóia-se em estudos sobre a juventude desenvolvidos por Feixa e Pais, que consideram que a condição jovem surge de modo diferenciado, de acordo com o tipo de organização social adotada pelo homem ao longo da história, ou seja, a juventude é uma construção cultural, que varia no tempo e no espaço. E afirmam que para existir a juventude se faz necessário existir uma série de normas, comportamentos e instituições que sejam capazes de distinguir os jovens dos outros grupos etários, além de imagens culturais associadas especificamente aos jovens - valores, símbolos, roupas, adereços, músicas - que constituirão uma cultura especificamente juvenil.

Os jovens, participantes desta pesquisa, são alunos do ensino médio diurno e noturno de duas escolas públicas estaduais da cidade de Franca – SP. Foram analisados aspectos decorrentes dos condicionantes sociais referentes a sua origem social, situação de classe e a inter-relação com a escola de ensino médio, para compreender como são formuladas, na trajetória que percorrem pelo ensino médio, as expectativas e os projetos de futuro.

A metodologia utilizada nessa investigação consta de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, realizada com a aplicação de questionários, realização de entrevistas e desenvolvimento de grupos focais. Os diferentes procedimentos adotados buscaram atender às várias interfaces do objeto de estudo, e dar voz ao jovem, com a finalidade de encontrar traços uniformes e variações significativas para que se possa entender suas expectativas e projetos de futuro.

### **1- Expectativas e projetos de futuro**

A existência social da condição jovem, afirma Feixa (1999) em qualquer sociedade da história humana, deve ser observada quando estão presentes condições sociais e imagens culturais que se identificam especificamente com o mundo juvenil. De forma semelhante, Pais (1993, p.29) aponta que “a juventude é uma categoria socialmente construída, formulada no contexto de particulares, circunstâncias econômicas, sociais ou políticas; uma categoria sujeita, pois, a modificar-se ao longo do

tempo”. Assim, pode-se entender que a noção de infância, juventude e mundo adulto resulta da história e varia segundo os grupos humanos. Dessa forma, as relações que se estabelecem entre as gerações se distinguem de forma variada em diferentes tempos e nos diversos espaços sociais.

No curso da vida, o tempo presente se espreme entre o passado e a expectativa de viver o futuro. Raramente, vive-se o tempo presente sem projeções ou esperanças para o futuro, normalmente, todas as faixas etárias possuem certas expectativas quanto ao futuro. Mas, talvez, seja a juventude a categoria social em que os horizontes do futuro sejam marcados pela produção de significados mais intensos.

Os jovens vivem essa fase com a consciência de que é uma condição provisória, passageira e que, inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, terão que enfrentar os novos desafios próprios da idade adulta; por isso, essa fase da vida, comumente, é vista como uma época de preparação para os papéis do mundo adulto. Certamente, a juventude não é marcada apenas pela espera, que imobiliza e que torna o ser humano impotente, mas, há o desejo e a esperança em se lançar ao futuro, de planejá-lo, de estabelecer projetos para aquilo que se quer obter ou ser, o que depende muito de ações individuais.

Muitos estudos atuais, entre eles destacam-se os de Pais (1993, 2000), que investigam os modos de transição para a vida adulta, apontam que ela ocorre conforme os seguintes marcos: terminar o ciclo de estudos, começar a trabalhar, sair da casa dos pais, casar e ter filhos, constituindo, assim, uma nova família.

Pensar o futuro traz consigo o projeto de avançar, que precisa ser formulado e concretizado em ações. Desse modo, o desejo, a esperança e a expectativa com relação ao futuro materializar-se-ão a cada momento, a cada hora e no passar dos dias, não apenas esperando, mas querendo e, sobretudo, agindo. É desta forma que se dá a criação do futuro que se deseja.

A concepção de futuro está relacionada ao que se quer obter ou ser, para isso se faz necessária a execução de ações, para que o projeto não se torne mero “sonho”, e se circunscreva apenas a espera e acomodação. Portanto, elaborar projetos e estabelecer ações para sua realização é uma forma de lançar ao futuro um horizonte de possibilidades, advindas das atividades realizadas e criadas a partir de um sentimento de responsabilidade pelo devir.

Os jovens apontam essa idade como uma fase de preparação e orientação para o mundo adulto. Há, para alguns, aparente impressão de reversibilidade de escolhas e decisões; dessa forma, alguns jovens notam que há ampliação das diferentes possibilidades quanto ao futuro; outros sabem que as escolhas atuais vão determinar o futuro. Porém, nas duas situações, as possibilidades trazem consigo a incerteza e o risco, uma vez que a juventude é a categoria social mais exposta aos dilemas do tempo presente e às incertezas quanto ao tempo futuro.

Para eles, futuro e mundo adulto são praticamente a mesma coisa. Quando indagados sobre o que é o futuro, a primeira reação foi de espanto, seguida por expressão de dúvida, momentos de silêncio e, a meia voz, uma resposta:

Ah! É um pouco vazio né? É inesperado, mas é consequência do que você tá fazendo agora. (Iara, 17 anos, 2º ano).

O futuro? É uma decisão né? O que eu vou fazer. A decisão que eu tomar vai ser o futuro, o que vou fazer na vida. Eu vou decidir agora o que vou fazer para sempre. Tenho medo de errar. (Jéssica, 17 anos, 3º ano).

Futuro é o crescer, ficar mais velho, criar responsabilidade, arrumar uma namorada, meu emprego. Isso. (Thales, 15 anos, 1º ano).

Nossa! Ai! Eu não penso muito assim no que vai acontecer, depois eu estou tentando ainda viver o presente, tal... Mas eu penso um pouco, de vez em quando, o que vou fazer, como vai ser o amanhã, o terceiro, se eu conseguir terminar o segundo. Se eu vou, porque eu moro só com minha mãe e com minha irmãzinha, e minha mãe quer mudar de cidade, pois esse ano ela termina a faculdade e quer exercer a profissão em outro lugar. Penso como é que a nossa vida vai mudar, mas pra mim mesmo eu penso só...só...é...estar com saúde. (Adilson, 16 anos, 2º ano).

Há certo temor em falar do futuro, talvez pela própria incerteza com que ele se apresenta. Jéssica<sup>2</sup> sente o peso da responsabilidade de ter que decidir, enquanto jovem, o que será quando adulta, demonstra medo de errar na escolha de um curso superior, nos rumos que dará à sua própria vida. Da mesma forma, Iara também percebe que as ações e decisões atuais vão determinar o futuro.

Adilson foi o que expressou suas idéias de futuro com maior insegurança, tais como o fato de não conseguir terminar o segundo ano do ensino médio, de morar só com a mãe, de mudar de cidade, de mudar de vida. Não revelou possuir projetos de futuro, sente medo das mudanças anunciadas pela mãe, sofre antecipadamente ao imaginar as mudanças, mergulhado num mar de dúvidas quanto ao futuro, que se apresenta vago; mas, percebe que é impossível evitá-lo, prefere não pensar, não

---

<sup>2</sup> Ressalta-se que, a fim de preservar a verdadeira identidade dos jovens colaboradores desse estudo os nomes utilizados são fictícios.

especular, não ter projetos para si, deixar as coisas acontecerem, viver o presente e deixar o futuro ao acaso.

Certamente, o futuro não se pode prever. Ninguém sabe com total clareza ou certeza o que irá acontecer no futuro. Entretanto, a imprevisibilidade do futuro não significa que os jovens, e mesmo os adultos, não precisem se preocupar com ele, apostar na sorte, na providência divina ou no destino. É preciso preparar-se para navegar no mar turbulento das crises e incertezas. Percorrer caminhos nem sempre lineares e transparentes, mas, às vezes, tortuosos e sombrios. Isso significa, para o jovem, lançar um olhar mais abrangente com relação ao futuro. Muitos já perceberam que a ação que se dá no presente é que dará forma ao futuro. Nesse sentido, há necessidade dos jovens serem instruídos e orientados na preparação do futuro, ou seja, o que se deve fazer agora, os passos que devem dar para criar um futuro desejado.

A família e a escola tornam-se as instituições responsáveis para orientá-los sobre como viver o presente de olho no futuro. As famílias, atarefadas na função de trabalhar para proverem a casa com o indispensável, deixam essa tarefa para a escola que, por sua vez, preocupada em aplicar as políticas públicas, deixam os jovens solitários, vivendo a angústia das escolhas e da falta de opções em estabelecer horizontes mais claros quanto ao futuro.

Nos percursos cotidianos na família, na escola e no trabalho, os jovens debatem-se com uma realidade demasiadamente incômoda, são forçados a fazer escolhas, com poucas opções. Escolhas feitas solitariamente e que vão determinar o futuro. Escolhas difíceis até para os adultos, mas que são atribuídas unicamente a eles. Herdam da sociedade, o peso de decidir, ainda indecisos, o próprio futuro. Apesar disso, e de outros entraves, encontram energias para estabelecer projetos de futuro, mesmo que esse se mostre incerto e assustador.

Os depoimentos e os questionários demonstram que os jovens temem o futuro, que ele se apresenta de forma assustadora e que, um dia terão que enfrentá-lo sozinhos. O medo existe porque há um clima de instabilidade, insegurança e incerteza. O amanhã inspira cuidados e alertas. É um clima gerado pela deficiência da escola pública de ensino médio em oferecer o mínimo necessário para garantir a continuidade dos estudos, pela pobreza a que estão submetidos, pela falta de oportunidade de conseguir empregos, sendo assim, muitos preferem não pensar no futuro e viver o presente, deixar o futuro ao destino.

O medo do futuro se transforma em preocupações, advindas das incertezas que encontram às portas de entrada do mundo adulto:

Viche! Muito. Tem dia que eu penso assim, ah! eu não vou querer fazer faculdade, eu vou fazer o 3º e acabar né, mas será que o dinheiro que eu ganho lá na banca do meu pai vai dar pra mim viver? Será que meu pai

vai continuar tendo serviço? Se vai ter serviço fixo, se as empresas vão continuar levando serviço para ele. Tenho medo de não estudar e não ter nem o que ele tem. Ah! Eu penso muita coisa, fico preocupado porque dá vontade de comprar, eu gosto de dinheiro, depois fico pensando, quando eu for adulto eu não vou poder gastar, eu não vou poder comprar tudo que quero. Também penso que sem fazer faculdade minha renda vai ser baixa, e isso eu não gostaria, porque não vou poder sustentar bem minha família. Me preocupo, mas não gosto de pensar. (Bruno, 15 anos, 1º ano).

Me preocupo em encontrar a pessoa certa para casar. Tenho medo de não conseguir me formar, de não ter o que eu tenho agora. (Juliana, 18 anos, 3º ano).

Ah! Eu me preocupo, porque não quero ficar trabalhando lá na padaria o resto da minha vida. Quero fazer faculdade e melhorar. (Aline, 17 anos, 3º ano).

Nota-se, que as preocupações em relação ao futuro estão associadas aos papéis do mundo adulto, ou seja, trabalho que lhe proporcione bons ganhos, constituição de uma nova família, conseguir emprego depois de formado e, ainda, temor que a vida adulta não lhe ofereça algo melhor que a vida atual. Muitos alunos do ensino médio já são trabalhadores, e a maioria deles desenvolve atividades precárias e mal remuneradas. Vivem, assim, a necessidade e a esperança de que mais estudo possa mudar a atual situação profissional. A ocupação que preenchem, enquanto estudam, é vista como situação provisória. Esperam que o estudo lhes traga mais oportunidades de promoção ou mudança significativa em termos profissionais. A conquista de um ou mais diplomas corresponde a oportunidades de trabalho mais compensatórias em termos financeiros e de realização pessoal.

Consideram a possibilidade de acesso a um futuro melhor como uma ponte, estreita, incerta, mas, mesmo se sentindo frágeis, inseguros e imaturos diante dos desafios da própria idade, acreditam ser possível atravessá-la. Lançam sobre si mesmos uma elevada carga de responsabilidade; às vezes, associam as chances pessoais às responsabilidades de suas próprias decisões e dos esforços individuais. Atribuem unicamente a si a responsabilidade pelo seu sucesso ou fracasso.

Ao mesmo tempo em que demonstram preocupações e se preparam, também formulam seus projetos. Um projeto nada mais é que a expressão de um sonho mentalmente elaborado visando materializar-se na realidade:

Ter um bom emprego, casar, montar minha família e me tornar independente, porque, por exemplo, eu ainda vivo com meus pais. (Jéssica, 17 anos, 3º ano).

Terminando agora o 3º colegial, eu quero fazer Moda e Estilismo, quero me formar, quero ter meu próprio negócio sabe? E trabalhar muito, ser independente, entendeu? Não depender das pessoas, isto é, não trabalhar para os outros, mas ter meu próprio negócio, entendeu? E também quero casar e ter filhos. (Juliana, 18 anos, 3º ano).

Eu quero terminar os estudos, eu to querendo fazer vestibular para fazer um curso técnico em meio-ambiente. É uma área que está crescendo, porque as pessoas não se preocupam com o meio-ambiente, e estar preparado para isso é importante, é aí onde eu posso me encaixar. Depois que formar, quero casar e ter uma família. (Demétrio, 17 anos, 2º ano).

Há, nos depoimentos acima, várias possibilidades de análise. A primeira, claramente observada, considera que, ao contrário do que os adultos pensam, muitos jovens possuem projetos de futuro, apesar do medo, da insegurança e da incerteza de como o futuro se apresenta, eles elaboram projetos, possuem esperanças, pensam em como encontrar caminhos, driblar dificuldades, “ser alguém”. São projetos construídos a partir de referências disponíveis, seja no âmbito familiar, na comunidade à qual pertencem ou, na escola que freqüentam.

A segunda possibilidade é focada no tipo de projeto. Nota-se que são projetos pessoais de posse, um bom emprego, o próprio negócio, um curso que ofereça maiores possibilidades de ascensão social, um casamento, uma família. São projetos formulados na adversidade, em que a coragem e a esperança de futuro estão associadas à possibilidade única de melhorar as condições de vida. Reconhecem os poucos recursos disponíveis e esperam transformá-los em algo possível, concreto. Como consequência das privações materiais, financeiras e culturais vividas no presente, lançam no futuro expectativas de adquirir aquilo que não possuem agora, principalmente, de uma vida mais digna.

A terceira, vincula-se ao estudo, que é visualizado como forma de ascensão social e, esta, é objetivada na metáfora, “ser alguém na vida”, mas, não só o estudo é tido como âncora, também o trabalho. Nesse sentido, o estudo está intimamente ligado ao trabalho. Estudar está associado à possibilidade direta de ter, no futuro, a garantia de uma profissão e, portanto, emprego. O estudo



continua sendo a esperança para realização de seus projetos e de suas perspectivas de futuro. Atribuem a ele grande importância como garantia de futuro estável, promissor e que, ao mesmo tempo, possibilite boa situação financeira e *status* social.

O projeto de constituição de uma nova família, embora esta se apresente projetada para um futuro mais distante, depois da conclusão dos estudos, constitui a quarta possibilidade de análise. Os jovens demonstram possuir referências familiares significativas. A importância de possuir um projeto familiar advém de valores já delineados, que se encontram arraigados desde a infância, desvelam crenças e atitudes sustentadas pela família de origem e pelo meio social inclusivo. É o modelo de família nuclear que, por um lado, é associado a um ideal romântico, por outro implica numa sobrecarga econômica inerente à vida cotidiana, que esperam superar com sucesso profissional.

### **Considerações finais**

Estudo, trabalho e família, constituem projetos comuns aos jovens e são, também, hegemônicos em relação às pretensões futuras, apontadas como garantia e possibilidade de inclusão social. O futuro não pode ser pré-determinado, pois nas trilhas da vida social, material e cultural há construções históricas definidas pelas ações humanas, nesse sentido, os projetos são escolhas e decisões pessoais, que podem trazer efeitos ou conseqüências positivas ou negativas para si e para outras pessoas, portanto, projetos pressupõem também responsabilidade e ética que devem estar presentes na escolha do próprio caminho. Os projetos formulados misturam-se aos desejos e ilusões e, como “os desejos são a realidade das ilusões” (PAIS, 2003, p. 77), mesclados entre os horizontes da espera e a ampliação da experiência no espaço cotidiano, emergem os sonhos e valores vivenciados e projetados no futuro.

O ensino médio é trajetória obrigatória rumo ao futuro para milhões de jovens, que nele projetam sonhos e esperanças de superação das sombras cotidianas da miséria e da precariedade. No entanto, o cotidiano jovem deixa de ser meramente vida vivida, para ser de preparação, de investimento pessoal para amenizar as incertezas do tempo futuro. A preocupação com o futuro passa a ser tão forte que se deixa de viver intensamente o presente. Numa concepção capitalista, são constantemente convidados a sacrificar o presente para preparar-se para as exigências do tempo vindouro.

### **Referências**

FEIXA, Carles. **De jóvenes, bandas y tribus**. Barcelona: Ariel, 1999.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1993.

\_\_\_\_\_. **Traços e riscos de vida.** Porto: Ambar, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ganchos, tachos e biscates:** Jovens, trabalho e futuro. Porto: Ambar, 2003.